

humanitas



Vol. LXII
2010

CÍCERO, *Tratado da República*. Tradução do Latim, introdução e notas de Francisco de Oliveira. Lisboa, Círculo de Leitores — Temas e Debates, 2008, 319 pp.; ISBN 978-989-644-011-4.

Todas as obras de Marco Túlio Cícero são importantes para a cultura ocidental. Mas o *Tratado da República* assume especial relevo como repositório dos conceitos políticos greco-latinos. A bibliografia clássica portuguesa foi apresentada em 2008 pela tradução da obra pelo Professor Doutor Francisco de Oliveira, da Universidade de Coimbra. Como se não bastasse a exactidão da tradução, o Doutor Francisco de Oliveira inicia a obra com utilíssimos capítulos de introdução. Entre esses capítulos, destaco os seguintes. No nº 7.1, intitulado *A Coisa Pública*, desenvolve a definição de conceitos (*res publica, ciuitas, populus, status, institutio, constitutio*). Segue-se o nº 7.2, onde se definem as formas de constituição (monarquia e tirania, aristocracia e oligarquia, democracia e oclocracia) e ainda a constituição mista.

No nº 7.3 (*Cidadania e liderança política*) definem-se vários cargos de dirigentes políticos: *conseruator, dispensator, gubernator, moderator, princeps, procurator, rector, tutor, uillicus*. Na pág. 50 começa a elucidar as Notas à Introdução (expressões empregadas para classificar os homens políticos, a caracterização de várias personagens romanas, impressões sobre as circunstâncias e processos de construção da obra). Fala da importância da obra de Cícero e da sua repercussão na obra de escritores cristãos, como Santo Agostinho e outros. E, como se todos estes esclarecimentos não bastassem, segue-se, nas pp. 57 a 66, a enumeração dos parágrafos, da estrutura e conteúdo da obra.

Após a tradução (pp. 67 a 243), seguem-se as notas. Não falta uma copiosa bibliografia (cerca de trezentos títulos), em várias línguas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, português) e dois índices (de termos literários e de assuntos e de nomes próprios).

Creio que esta enumeração será suficiente para dar uma ideia do vasto, elucidativo e precioso trabalho do Professor Catedrático de Coimbra, que li com muito gosto e proveito.

MARIA HELENA DE TEVES COSTA UREÑA PRIETO
(Prof. Catedrática Jubilada da Faculdade de Letras de Lisboa)